

O museu como campo de formação e atuação profissional do Pedagogo

Lucindo, Nilzilene Imaculada⁸¹ / Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - nilzilenelucindo@yahoo.com.br

Eje: Formación y Trabajo Docente
Tipo de trabajo: Ponencia

» Palabras claves: Curso de Pedagogia; Pedagogos; Formação de Pedagogos; Museus; Educação em Museus.

► Resumen

Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação de abordagem qualitativa realizada a partir da ação de extensão universitária que é desenvolvida no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais. Essa ação extensionista “Encontro de Formação de Pedagogos – O Pedagogo no Museu” iniciou em 2.015 com a finalidade de atender à demanda apresentada pelos licenciandos de Pedagogia em conhecer as práticas educativas que se desenvolvem em espaços de educação não formal. Seu objetivo geral consiste em ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB e como objetivos específicos, busca expandir o conhecimento sobre os museus; apresentar o MHNJB como um possível *locus* de atuação do pedagogo; diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar; proporcionar aos pedagogos em exercício conhecimento sobre as potencialidades do MHNJB visando auxiliá-los na proposição de atividades junto aos docentes; estimular a produção do conhecimento sobre a atuação do pedagogo no museu a partir da socialização dos resultados da ação proposta. A pesquisa fez uso de um questionário para coletar os dados e contou com a participação de 117 licenciandos de Pedagogia. Os resultados demonstraram que na percepção de 99,1% dos sujeitos o museu se constitui um espaço educativo e de atuação do pedagogo. A investigação evidenciou que houve uma ampliação da visão dos licenciandos não só em relação aos possíveis campos de atuação do pedagogo, mas também em relação ao próprio museu que passa a ser visto sob um novo olhar.

► Introdução

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado pelo Decreto-Lei 1.190/39 (Brasil, 1939) e foi se constituindo repleto de questionamentos. Questionava-se a identidade do profissional, seu campo de atuação, dentre outros aspectos. Esses questionamentos conduziram o curso a ser reconfigurado em três momentos pelos Pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/62 (Brasil, 1963) e nº 252/69 (Brasil, 1969) e pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 01/2006 (Brasil, 2006). A última regulamentação dada pela Resolução CNE nº 01/2006 e que está em vigor, apresenta um curso que tem sua base centrada na docência, contudo, essa é entendida em sentido mais amplo, que extrapola o ambiente da sala de aula. Segundo essa normativa, a formação oferecida no curso de Pedagogia deve contemplar também o conhecimento sobre o espaço não escolar.

No ano de 2014, no Museu de História Natural e Jardim Botânico⁸² (MHNJB) da Universidade Federal

81 Licenciada em Pedagogia e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto – MG – Brasil; Membro do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente do Depto. de Educação da UFOP; Coordenadora da Ação de Extensão no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais.

82 O Museu está localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, no Brasil e ocupa uma área de 600.000 m², sendo considerada a terceira maior área verde da capital mineira. Seu acervo abrange as áreas de conhecimento da Paleontologia, Arqueologia, Geologia, Botânica, Zoologia,

de Minas Gerais (UFMG), houve um aumento na procura da instituição por licenciandos de Pedagogia, o que foi observado, sobretudo, na Oficina “O Professor no Museu”, uma ação de extensão que tem por objetivo apresentar o museu aos professores, evidenciando seus espaços expositivos e suas potencialidades educativas. Inferiu-se que a Resolução nº 01/2006 ao destacar outros possíveis espaços de atuação do pedagogo e ao preconizar a necessidade de proporcionar conhecimento sobre o espaço não escolar pode ter contribuído para aumentar o interesse desses licenciandos em conhecer outros espaços que também desenvolvem práticas educativas (empresas, hospitais, bibliotecas, presídios, ONG’s, museus etc). Os diversos trabalhos de Libâneo também podem justificar esse interesse. Libâneo (2001; 2010) discute as especificidades da formação e da atuação do pedagogo. Com seus estudos esse autor nos ajuda a compreender o papel do pedagogo e os saberes que lhes serão necessários, inclusive, uma de suas contribuições é distinguir o trabalho docente do trabalho pedagógico. Libâneo detém uma visão muito alargada de educação e para ele “há uma diversidade de práticas educativas na sociedade que se realizam em muitos lugares e sob várias modalidades” (2011, p.64). Brandão (1985, p. 9) já dizia que

não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

A partir da demanda apresentada pelos licenciandos de Pedagogia e considerando as possibilidades de contribuir com a formação inicial desses sujeitos e a formação continuada dos profissionais de Pedagogia, em 2015, foi instituído no MHNJB o “Encontro de Formação de Pedagogos - O Pedagogo no Museu”, ação de extensão universitária que tem por finalidade ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB. Como objetivos específicos, essa ação busca expandir o conhecimento sobre os museus; apresentar o MHNJB como um possível *locus* de atuação do pedagogo; diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar; proporcionar aos pedagogos em exercício conhecimento sobre as potencialidades do MHNJB visando auxiliá-los na proposição de atividades junto aos docentes; estimular a produção do conhecimento sobre a atuação do pedagogo no museu a partir da socialização dos resultados da ação proposta.

Em 2015 foram realizados três encontros dos quais participaram um total de 185 pessoas, dentre pedagogos, licenciandos de Pedagogia e alunos do curso de Magistério. Para alcançar o último objetivo específico estabelecido para essa ação foi instituída uma pesquisa da qual participaram 117 licenciandos de Pedagogia.

O propósito deste trabalho é socializar os resultados desta investigação tomando por base as percepções desses licenciandos. Na apresentação de seus achados será focado o perfil dos licenciandos de Pedagogia; o conceito de museu que eles possuíam antes e aquele que construíram após a experiência vivenciada; se consideram o museu como um espaço educativo e de atuação do pedagogo; quais atribuições que o pedagogo desenvolveria no museu e se essa ação de extensão possui relevância para o seu processo formativo.

A discussão sobre a necessidade de se formar um profissional no curso de Pedagogia para atuar nos diversos campos sociais da educação já foi destacada por Libâneo e Pimenta (2011) e torna-se pertinente em virtude do atual contexto social em que estamos inseridos. Vivemos em uma sociedade na qual a educação se desenvolve em diversos espaços, institucionalizados ou não e sob as várias modalidades (Libâneo, 2010) e em que crescem, a cada dia, as demandas por formação, qualificação e capacitação em serviço. Neste sentido, se faz necessário formar um profissional de Pedagogia para atuar nas diversificadas estâncias que desenvolvem práticas educativas. Desconsiderar, no âmbito da formação, a realidade social em que estamos inseridos é restringir o exercício profissional do pedagogo às escolas e ao sistema educacional.

► Metodologia

O trabalho contemplou a abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994) que privilegiou a análise

documental, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A análise documental foi embasada nos documentos oficiais que tratam do curso de Pedagogia e a pesquisa bibliográfica recorreu a autores que discutem sobre a formação do pedagogo e acerca da temática museus. A pesquisa de campo fez uso de um questionário que foi aplicado para os licenciandos de Pedagogia que participaram dos encontros realizados nos dias 25/04/15, 30/05/2015 e 14/11/2015.

O questionário continha questões fechadas e abertas para serem respondidas antes e após o término do encontro. Esse instrumento de coleta de dados buscava identificar o perfil dos licenciandos; a concepção deles em relação ao conceito de museu; se este se constitui um espaço educativo e de atuação do pedagogo; quais atividades um pedagogo poderia desempenhar neste espaço e o que essa experiência representava para a formação deles.

Os dados coletados dos 117 licenciandos de Pedagogia que devolveram o questionário foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

O encontro teve duração de 8 horas e contemplou um painel intitulado “Museu: espaço de conhecimento e formação” que abordou as seguintes temáticas: Os Museus de História Natural no século XXI; O Papel Social dos Museus; Aspectos Históricos dos Jardins Botânicos; O Pedagogo no Museu. Esse painel contou com a participação do Diretor do MHNJB e demais profissionais que atuam na instituição como a Museóloga, a Bióloga e a coordenadora da ação extensionista. Além do painel que representou a discussão teórica do Encontro, os participantes realizaram visitas aos espaços expositivos; caminhada pelas trilhas do MHNJB; oficinas que propiciaram o contato com o acervo e participaram de trabalhos em grupos com vistas a discutir e socializar os temas que norteavam a proposta.

► *Resultados e Discussões*

O perfil dos licenciandos de Pedagogia

Dos 185 participantes presentes nos três encontros realizados em 2015, 117 (63,2%) são licenciandos de Pedagogia. Desses, 88% são do sexo feminino e 12% do sexo masculino, o que confirma a predominância do gênero feminino no setor educacional, conforme já ressaltaram Gatti e Barretto (2009).

A idade dos licenciandos é variável, 38,5% se concentra na faixa etária entre 21 e 30 anos; 20,5% possuem idade entre 31 a 40 anos; 19,6% possuem idade acima de 41 anos; 18,8% possuem até 20 anos e 2,6% não informaram a idade. A maior parte, 74,3%, pertence a uma instituição de ensino superior privada, contudo, também estiveram presentes 23,1% de licenciandos de uma instituição de pública federal e 2,6% de uma instituição pública estadual.

O período em que os acadêmicos se encontram matriculados é variado, mas a maioria, 83,8%, está matriculada nos três primeiros períodos do curso de Pedagogia.

Como os licenciandos de Pedagogia⁸³ compreendem os museus?

Os excertos abaixo ilustram o conceito de museu que os licenciandos trazem consigo quando chegam à instituição.

LA08- Entendo museus como lugares de histórias, memórias preservadas, para que a sociedade possa usufruir de forma consciente e possa viajar em seus encantamentos através das memórias, mudanças e transformações.

LB04- Lugar que abriga objetos antigos que resgatam a cultura de algum lugar ou objetos.

LB11- Local onde ocorrem exposições.

83 Os licenciandos foram identificados por um código acompanhado de um numeral que permitiu distinguir os sujeitos na data de cada encontro. Legenda: L – Licenciando; A- Participantes do dia 25/04; B- Participantes do dia 30/05; C- Participantes do dia 14/11.

LB10- O museu na minha opinião é um espaço pelo qual conserva e expõe certos tipos de patrimônios aberto normalmente ao público para conhecer mais precisamente algo real sobre artes diversas tanto natural quanto cultural (criação).

LC27- É um lugar onde se guarda e preserva várias coisas antigas.

Após as experiências vivenciadas, novamente, buscou-se identificar qual conceito de museu que os licenciandos detinham. Para esses, o museu passou a ser representado como:

LA18- Agora vejo que o museu é a concretização do conteúdo aprendido em sala de aula.

LA23- O Museu é um espaço interdisciplinar, que aproxima todas as áreas de conhecimento. Além de ser um espaço que abriga a história, “coisas antigas”, é um espaço de educação. É a oportunidade de aproximar o conteúdo da prática. Além de espaço para pesquisa, desenvolvimento e extensão

LA31- Aprimorei um conceito que eu já tinha, mas nunca tinha vindo a um museu aberto. Isso foi uma experiência incrível.

LB25- Museu é um espaço de preservação, educação e exposição, com o papel de refletir e debater diversos assuntos.

LB37- Além de ser um ambiente de lazer e cultural é de fundamental importância educativa, nor-teando e contribuindo no potencial de transformação das pessoas.

LC05- Um lugar que deve ser mais visitado a fim de gerar mais conhecimentos.

A concepção de museu construída após o encontro extrapola a concepção anterior. A instituição museológica se apresenta como um espaço repleto de outras possibilidades e não apenas como espaço que guarda objetos antigos. Constata-se na tabela 1 uma inversão na ordem de importância das dez palavras mais utilizadas na definição de museu. **(ANEXO TABELA 1)**

Observa-se que algumas palavras (obras/objetos/objetos antigos; passado; guarda de objetos antigos; exposição) que foram citadas antes da experiência vivenciada não se repetiram e após essa experiência, novas palavras (debates/reflexões; conservação; interação; informação) são elencadas, sinalizando a transformação e a construção de um novo conceito de museu.

Com base nas palavras explicitadas após a visita, os licenciandos reforçam a instituição museológica como um espaço, um templo de “conhecimento e saber”, ao passo que as palavras “história e cultura” que antes caracterizaram o museu dão espaço para as palavras “educativo e aprendizagem”, demonstrando que o museu não é somente uma instituição histórica e cultural, mas também uma instituição educativa e de aprendizagem.

O conceito de museu mais conhecido segundo Desvallées e Mairesse é o de 2007 que se encontra nos estatutos do Conselho Internacional de Museus (ICOM):

o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite (Desvallées; Mairesse, 2013, p.64).

No Brasil, consideram-se museus

as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (Brasil, 2009, p.1).

Os museus, conforme registram Falcão (2009) e Marandino (2008) são caracterizados como espaços de educação não formal.

► *Museu: um espaço educativo e de atuação do pedagogo? O que o pedagogo desenvolveria no museu?*

De acordo com 99,1% dos licenciandos de Pedagogia o museu é um espaço educativo. Ao justificarem, os licenciandos atribuem ao museu a capacidade de promover o conhecimento, a partir de um resgate que torna possível compreender a cultura, os fatos, o tempo passado etc. Também é considerado um espaço educativo por permitir a observação e a interpretação, aguçar os sentidos, propiciar interações, instigar perguntas, promover descobertas e vivências e por tornar possível compreender o invisível que se revela a partir do visível materializado por meio do acervo.

LA23- Sim, o Museu é um espaço educativo. A partir da experiência de visitar o Museu, é possível abordar várias matérias. O museu é uma forma de aproximar o conteúdo da prática.

LA38- É um espaço educativo, porque sai da rotina da sala e os alunos têm uma vivência vendo, tocando e comunicando com aspectos do mundo, trabalhar a partir dos objetos que os museus oferecem.

LA40- A educação é feita através do contato visual, sensorial através de contato com as plantas e também da tecnologia interativa.

LB29- Sim, porque é um lugar onde há interação, informações sobre épocas, fatos e contextos históricos. Sem dúvida é um lugar educativo.

LC19- Sim. Devido às grandes fontes de informação aqui contidas.

Pereira *et al* (2007, p.11) concebe os museus como “ambientes culturais e educativos. Pretendem educar por meio da sensibilização e cultivam a comunicação e produção de significados a partir de seus objetos, exposições, propostas educativas e outras”. Falcão (2009) destaca que desde a sua origem os museus apresentam um caráter educacional, pois se tratavam de espaços destinados ao ensino e pesquisa. Para Almeida (1997) os museus complementam o papel da escola.

A educação que se desenvolve nos museus, a educação museal, conforme ressaltam Desvallées; Mairesse (2013, p.38) “pode ser definida como um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante [...]”. Se os museus se configuram como espaços educativos, certamente, contemplam atividades destinadas ao pedagogo que para Libâneo é

o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (2001, p. 11).

Para 99,1% dos licenciandos há espaço de trabalho para o pedagogo no museu. As atividades que caberia a esse profissional, segundo os licenciandos, constam no **ANEXO GRÁFICO 1**.

Ao fazerem menção ao desenvolvimento de projetos os licenciandos justificam que esses visam promover a interação do público com o meio ambiente, tendo em vista a sua conservação e preservação; realizar a divulgação educacional do museu; integrar as escolas (e Faculdades) no museu aproximando essas instituições; trabalhar com as datas comemorativas; estimular a visita de diferentes públicos ao museu; desenvolver estudos para integrar e incluir novos públicos ao museu; propor atividades lúdicas para diferentes tipos de públicos e atrair e prender a atenção dos visitantes.

Falcão descreve as práticas educativas que se desenvolvem nesses espaços:

visitas “orientadas”, “guiadas”, “monitoradas” ou mesmo “dramatizadas”, programas de atendimento e preparo dos professores, oficinas, cursos e conferências, mostras de filme, vídeos, práticas de leitura, contação de histórias, exposições itinerantes, além de projetos específicos desenvolvidos para comemorar determinadas datas e servir de suporte para algumas exposições. Além dos materiais educativos e informativos editados com a finalidade de servir a estas práticas, tais como: edição de livros, jogos, guias, folders e folhetos diversos, folhas de atividades, kits de materiais pedagógicos, áudio-guie (guia auditivo), aplicativos multimídia, CD-ROM, site institucional na internet, etc (FALCÃO, 2009, p.16).

Constata-se que as atividades apresentadas pelos licenciandos se aproximam daquelas citadas por Falcão (2009), e do que está disposto no artigo 4º da Diretriz Curricular Nacional do curso de Pedagogia (Brasil, 2006) que enfatiza a atuação do pedagogo naquelas áreas que demandam conhecimentos pedagógicos.

Não se pode deixar de registrar que o trabalho educativo desenvolvido no museu envolve vários profissionais e setores que trabalharão de forma integrada. Assim, o pedagogo irá fazer parte dessa equipe multidisciplinar, atuando em interação com os demais profissionais que trabalham na instituição.

► *O Encontro de Formação de Pedagogos é relevante para o processo formativo dos licenciandos de Pedagogia?*

Tomando por base o pressuposto de Libâneo (2001; 2010) acerca da diversidade de práticas educativas existentes na sociedade e das especificidades da formação do pedagogo e, da formação ofertada no curso de Pedagogia sob a égide da Resolução nº 01/2006 que se destina também a formar o profissional para atuar em “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (Brasil, 2006, p. 1), pode-se concluir que há espaços distintos do ambiente escolar para serem explorados pelos pedagogos. Nesta lógica, é papel das instituições formadoras propiciarem o contato e experiências dos licenciandos com os espaços não escolares para que possam aprofundar o conhecimento sobre essas realidades e alcançarem uma formação mais abrangente.

Ainda no que tange à formação, Gatti e Barretto (2009) presumem ser também essencial nos processos de formação docente, propiciar estratégias que facilitem o acesso do professor aos bens culturais. E, para alcançar essa meta, os museus podem ser grandes aliados das instituições formadoras já que, conforme ressalta Almeida (1997, p.55-56) “os educadores dos museus precisam criar formas de orientar os professores para que eles possam aproveitar ao máximo o potencial pedagógico dos museus”. Esse aproveitamento pode se dá tanto para a formação do próprio educador quanto para a formação de seus alunos.

Embasadas nas respostas dos licenciandos foram elaboradas nove categorias para explicitar o que representou para o processo formativo dos acadêmicos participar desse encontro. A tabela 2 sistematiza essas categorias e a frequência em que as temáticas foram citadas (**ANEXO TABELA 2**).

Abaixo, seguem alguns depoimentos:

LB21- Foi muito produtivo, pude perceber a importância do pedagogo no museu, as atividades que podem ser feitas, a falta que ele faz em ambientes assim. A experiência de ter conhecido este lugar e a vontade que cresce em trazer meus alunos um dia aqui.

LA28- Saio hoje com uma percepção totalmente diferente, compreendo a importância de sempre trazer alunos do abstrato da sala para o concreto. O museu me abriu os olhos para um foco que não havia levado em consideração.

LA17- Muito boa, um momento de interatividade onde estudantes do mesmo curso, mas de diferentes períodos e universidades diferentes puderam trocar experiências.

LB12- Significativa ver na prática a metodologia que se aprendeu na teoria.

LB45- Para mim foi muito relevante, pois além de ser um ambiente que eu ainda não conhecia, pude verificar na prática como o pedagogo pode atuar neste espaço.

LC06- Sim, muito relevante. Enriquecimento de nossa aprendizagem. Saio hoje com outra visão do espaço museu.

LA2- Muito bom, passei a ver a pedagogia fora aquele ambiente formal. Entendi que a pedagogia é um curso bem mais amplo do que imaginava e vai muito mais além do ambiente escolar.

LA36- Foi aberta uma visão que muitas pessoas não dão importância, e não fazer questão de mudar seus hábitos de desperdícios, de desmatamento. E com o museu nos motiva a transferir a importância de preservar.

LB24- Foi inovador, pois me fez ver uma percepção dos impactos da ação humana sobre o meio ambiente.

» Conclusão

O Encontro de Formação de Pedagogos “O Pedagogo no Museu” constitui um espaço institucional de formação e de construção de conhecimentos acerca do campo de atuação profissional do pedagogo e da instituição museológica.

Os dados explicitados demonstram que houve uma ampliação da visão dos licenciandos não só em relação aos possíveis campos de atuação do pedagogo, mas também em relação ao próprio museu que passa a ser visto sob um novo olhar. Esse novo olhar que foi construído sobre o museu poderá contribuir para que essas instituições sejam mais exploradas e aproveitadas pelos educadores, favorecendo assim a formação crítica, cultural e científica dos cidadãos.

Além de propiciar o contato dos licenciandos com um possível campo de atuação profissional e colaborar com as instituições formadoras ao diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar, a ação de extensão proposta no MHNJB reafirma a importância da extensão universitária como um instrumento de formação profissional e o compromisso da universidade com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

» Referências

- » Almeida, A. M. (1997). Desafios da Relação Museu-Escola. In: *Comunicação & Educação*, São Paulo, v.10, 50-56, set./dez.
- » Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- » Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- » Brandão, C. R. (1985). *O que é educação*. 33 ed. São Paulo: Brasiliense.
- » Brasil. (1963). Conselho Federal de Educação. Parecer nº 251/62. Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. In: *Documenta*. nº 11. Jan.-Fev. 59-66p.
- » Brasil. (1969). Conselho Federal de Educação. Parecer nº 252/69. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. In: *Documenta*. nº 100. Abr. 101-139 p.
- » Brasil. (2006). Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11.<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. (Consulta: 21-12-2013).
- » Brasil. (1939). Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 06 abr. 1939. <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. (Consulta: 08-09-2013).

- » Brasil. (2009). . Lei nº 11904 de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 jan. 2009. <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-11904-14-janeiro-2009-585365-normaatualizada-pl.pdf>>. (Consulta: 28-12-2015).
- » Desvallées, A.; Mairesse, F. (dir.) (2013). *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura.
- » Falcão, A. (2009). Museu como lugar de memória. In: Salto para o Futuro. *Museu e escola: educação formal e não-formal*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009. <portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>. (Consulta: 10-08-2015).
- » Gatti, B. A. (Coord.); Barretto, E. S. de S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. (Consulta: 07-06-2013).
- » Libâneo, J. C. (2001). Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176. <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. (Consulta: 09-10-2011).
- » Libâneo, J. C. (2010). *Pedagogia e pedagogos, para que?* 12 ed. - São Paulo: Cortez.
- » Libâneo, J. C. (2011). Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: Pimenta, S. G. (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. (cap. 2, p. 63-100). 3. ed. São Paulo: Cortez.
- » Libâneo, J. C.; Pimenta, S. G. (2011). Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: Pimenta, S. G. (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. (cap. 1, p. 15-61). 3ª. ed. São Paulo: Cortez.
- » Marandino, M. (Org.) (2008). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP.
- » Pereira, J. S. et al. (2007). *Escola e Museus: diálogos e práticas*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Cefor.

» ANEXO

Tabela 1- Palavras mais freqüentes na definição de museu

Antes da experiência vivenciada	Freqüência	Depois da experiência vivenciada	Freqüência
História	36	Conhecimento / Saber	35
Conhecimento / Saber	27	Educativo	26
Cultura	25	Aprendizagem	13
Obras / Objetos / Objetos antigos	14	Debates / Reflexões	11
Passado	11	Cultura	8
Preservação	9	História	8
Guarda de objetos antigos	7	Preservação	8
Aprendizagem	6	Conservação	7
Educativo / Educação / Ensino / Formação	6	Interação	7
Exposição	5	Informação	6

Fonte: Questionário

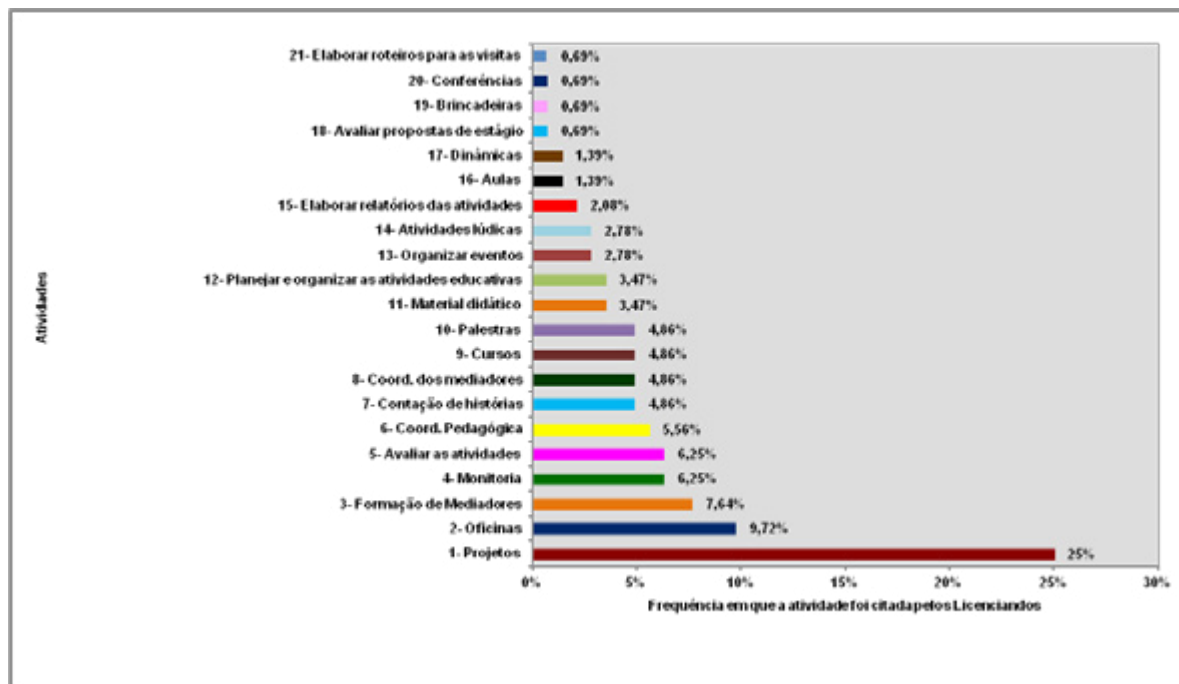
Tabela 2- Relevância do Encontro de Formação para os Licenciandos

Categorias	Freqüência
1 - Ampliação da visão sobre o campo de atuação profissional do pedagogo	29
2 - Aquisição de conhecimento	20
3 – Compreensão da relevância dos museus e das possibilidades que oferecem	20
4 – Troca de experiências e aprendizado	08

5 – Percepção da relação Teoria e Prática	05
6 - Ampliação do conceito de museu	06
7 – Compreensão sobre a Educação não formal	05
8 - Importância da preservação	02
9 – Percepção dos impactos ao meio ambiente	01

Fonte: Questionário

GRÁFICO 1 - Atividades do pedagogo no museu



Fonte: Questionário